

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL JUNTO À REPÚBLICA UNIDA DA TANZÂNIA E,
CUMULATIVAMENTE, À UNIÃO DAS COMORES E À REPÚBLICA DAS
SEICHELES.
EMBAIXADOR FRANCISCO CARLOS SOARES LUZ

Ao deixar definitivamente o Posto, transmito relatório de minha gestão à frente da Embaixada em Dar es Salam, no período de 25 de julho de 2009 a 12 de junho de 2015. Desejo primeiramente expressar minha gratidão ao ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ao ex-Chanceler Celso Amorim pela confiança demonstrada ao nomearem-me para o Posto, assim como por todo o apoio recebido durante a gestão de ambos. Gostaria, igualmente, de demonstrar meu reconhecimento à Presidente Dilma Rousseff e ao ex-Ministro Antonio Patriota por haverem confirmado minha permanência no Posto após 1º de janeiro de 2011; à Senhora Presidente e ao ex-Chanceler Luiz Alberto Figueiredo por minha promoção a Ministro de Primeira Classe; e, por fim, à Presidente e a Vossa Excelênciapor haverem novamente confirmado minha permanência no Posto após 1º de janeiro de 2015.

A Tanzânia é considerada um dos países politicamente mais estáveis da África, nunca havendo registrado, desde sua independência em 1961, qualquer golpe de Estado ou ruptura da ordem democrática. É hoje também um dos que mais crescem no mundo (cerca de 7% ao ano na última década), o que tem atraído o interesse de muitas empresas brasileiras. O relacionamento com as autoridades locais foi sempre atento e cordial, o que reflete o respeito e interesse do Governo tanzaniano em aproximar-se de nosso país e conhecer nossas experiências, em particular nas áreas de redução de pobreza, combate à fome e desenvolvimento agrícola.

No plano político, busquei concentrar meus esforços na ampliação do diálogo e no fortalecimento da agenda positiva entre os dois países. Inicialmente, o intercâmbio de visitas de alto nível atestou o compromisso e a vontade política de aprofundar a interlocução. De fato, a troca de visitas entre os dois Chefes de Estado, em menos de dois anos, contribuiu para conferir nova dinâmica ao relacionamento bilateral. A assinatura de diversos acordos bilaterais, o fortalecimento das relações comerciais, as perspectivas para a cooperação técnica e científica e o interesse tanzaniano em contar com a participação de empresas brasileiras no desenvolvimento de sua infraestrutura refletiram uma fase de vitalidade e dinamismo das relações Brasil-Tanzânia.

O ímpeto inicial de aprofundamento das relações bilaterais nos três primeiros anos e meio de minha gestão foi seguido por período de relativa estagnação, marcada pela grande dificuldade em implementar os acordos assinados durante as visitas presidenciais, com a consequente perda de interesse pela parte tanzaniana em diversos assuntos. Se a Tanzânia, tal como constatei nos numerosos contatos com autoridades locais, vê o Brasil como potência emergente, com crescente influência nos assuntos internacionais, avalio que ainda falta a diversos segmentos do lado brasileiro entender e reconhecer a relevância deste país como nação emergente, que caminha para ser a sexta maior economia da África, além de importante ator no encaminhamento de questões regionais, como os conflitos na RDC, Burundi e nos Sudões.

Do lado tanzaniano, apesar de persistir o interesse em adensar relações com o Brasil, notou-se clara perda de terreno de nosso país em relação a China, Índia, Turquia, Coreia do Sul, Estados Unidos (em particular após a visita do Presidente Barack Obama a este país em julho de 2013) e, até mesmo, Cuba. Estes lograram aumentar sensivelmente sua presença na Tanzânia, tanto em termos políticos como econômico-comerciais (à exceção de Cuba, cuja presença mais forte se dá em cooperação na área de saúde), por muitas vezes deslocando interesses brasileiros.

Nos parágrafos seguintes, teço considerações sobre a evolução de diversos temas bilaterais durante minha gestão à frente desta Embaixada.

VISITAS DE ALTO NÍVEL

Em primeiro lugar, destaco a visita de Estado do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em julho de 2010, a primeira de um Chefe de Estado brasileiro à Tanzânia e ponto mais alto de minha estada neste país. Na ocasião, foram assinados os seguintes atos: Memorando de Entendimento para a Cooperação na Redução de Emissões do Desmatamento e da Degradação Florestal (REDD); Memorando de Entendimento para a Cooperação Mútua no Treinamento de Diplomatas nas respectivas Academias; e Memorando de Entendimento para Cooperação na área de etanol combustível entre a Petrobrás e a "Tanzania Petroleum Development Corporation" (TPDC). Na agenda comercial da visita, foi organizado o seminário empresarial "Brasil-Tanzânia: Perspectivas de Comércio e Investimentos", com vistas a propiciar a identificação de oportunidades bilaterais de negócios, evento que reuniu mais de 200 empresários locais e brasileiros. O Presidente Lula foi, ainda, o convidado de honra da Feira Internacional de Dar es Salam, um dos maiores eventos comerciais da África Oriental.

Seguiram-se as visitas oficiais ao Brasil do Chanceler Bernard Membe (09/2010), do Primeiro-Ministro Mizengo Pinda (10/2011), e do Presidente Jakaya Kikwete (04/2012). A visita do Presidente Kikwete ocorreu em paralelo à participação na reunião da Parceria para o Governo Aberto (OGP), da qual a Tanzânia é um dos membros fundadores, e infelizmente não foi possível a realização de encontro privado com a Presidente Rousseff. Assim, o ponto alto da visita acabou sendo o caloroso encontro do Chefe de Estado tanzaniano com o ex-Presidente Lula da Silva em São Paulo. Também foi muito produtiva sua ida ao centro do Programa Mundial de Alimentos em Brasília, a primeira de um mandatário estrangeiro.

Apesar de as relações bilaterais terem alcançado seu ponto culminante após a realização das visitas presidenciais, lamentavelmente não houve o seguimento desejado no adensamento do relacionamento político, com a progressiva diminuição de visitas de alto nível. Do lado brasileiro, registrou-se somente a participação do Senhor SGAP-III nas comemorações do cinquentenário da independência de Tanganica (12/2011). Pelo lado tanzaniano, cabe registrar as idas ao Brasil dos Ministros das Águas e Irrigação (08/2009) e da Energia e Minerais (05/2010). Ademais foram numerosas as missões técnicas e de estudos, dentre as quais destaco as da Agência Reguladora de Energia Elétrica e Combustíveis – EWURA (09/2010); do Comissário de Energia do Ministério da Energia e Minerais e comitiva, com foco na área de biocombustíveis (10/2010); do Banco da Tanzânia para contatos com o Banco Central (08/2012); do Diretor-Geral do Bureau de Prevenção e Combate à Corrupção (11/2012); do Diretor-Geral da Comissão Tanzaniana de Ciência e Tecnologia - COSTECH (em duas ocasiões, 01 e 11/2013); e

do Governo de Zanzibar, para conhecer a experiência brasileira no trato com a diáspora (05/2014).

ASSUNTOS MULTILATERAIS

No plano multilateral, o Governo local reagiu favoravelmente à grande maioria das gestões realizadas e às propostas de troca de votos, especialmente no que se referiu às candidaturas do Professor Graziano da Silva à Direção-Geral da FAO e do Embaixador Roberto Azevêdo ao posto de Diretor-Geral da OMC. Vale ressaltar, igualmente, o constante diálogo com a Chancelaria, tanto bilateral, como em gestões conjuntas do G-4, sobre a questão da reforma da ONU e, em particular, do Conselho de Segurança.

É importante ressaltar, ainda, o compromisso, desde a primeira hora, da Tanzânia com a mencionada iniciativa OGP, de inspiração brasileira e norte-americana, que se tornou mais um ponto de aproximação entre nossos países, tendo em vista os encontros periódicos entre os pontos-focais nacionais e os Ministros responsáveis pelo acompanhamento da questão nos dois países. Registro, por fim, a participação do Vice-Presidente Gharib Bilal na Rio+20, em julho de 2012.

PROMOÇÃO COMERCIAL E INVESTIMENTOS

A promoção comercial sempre foi uma de minhas prioridades à frente desta Embaixada e sua ampliação dependerá de eventual estabelecimento de um Setor de Promoção Comercial (SECOM) no Posto. Durante minha gestão, o comércio bilateral Brasil-Tanzânia manteve tendência histórica de ser bastante favorável ao Brasil. Nos últimos seis anos, as exportações brasileiras para este país atingiram seu ápice em 2012, quando foram registradas vendas de US\$ 66,96 milhões, sustentadas por pesadas aquisições de açúcar. No período 2009-2014, o valor total exportado para a Tanzânia foi de US\$ 264,66 milhões, o que dá uma média anual de US\$ 44,11 milhões, ao passo que as importações brasileiras deste país foram insignificantes: parcos US\$ 461 mil no período. Estatísticas preliminares do ano corrente indicam que o fluxo comercial em 2015 deverá ficar bem abaixo da média anual registrada entre 2009-2014, possivelmente regressando aos níveis de 2008. Considero o valor do intercâmbio bilateral drasticamente inferior ao potencial de comércio entre os dois países, tendo-se em conta o tamanho das duas economias.

Nesses seis anos, o principal produto brasileiro importado pela Tanzânia foi o açúcar, equivalente em média à metade do valor exportado. O restante da pauta foi bastante diversificada, com os seguintes produtos alcançando valores acima de US\$ 5 milhões no período: tubos de aço, farinha de trigo, tratores e máquinas agrícolas, pneus, caixas de transmissão, chassis de motores a diesel e carne processada bovina e de frango. Observo, por oportuno, que as estatísticas não registram os produtos que entram na Tanzânia por terceiros mercados, como Emirados Árabes, Quênia e África do Sul.

O Posto identificou com base em prioridades definidas pelo Governo tanzaniano e no fato de o Brasil reunir condições suficientes de competir em cada um dos segmentos acima relacionados, os seguintes setores com grande potencial para as exportações brasileiras de manufaturados: máquinas e implementos agrícolas; material de transporte; equipamentos eletromédicos e hospitalares; pisos e revestimentos

cerâmicos; cosméticos e calçados. A fim de reverter a queda de nossas exportações e aproveitando a desvalorização do real em relação ao dólar, julgo necessária a organização de missões comerciais específicas.

Nessa linha, a Embaixada organizou, em 27/11/2014, com apoio do DPR/Itamaraty, o seminário "Conservation Agriculture and Food Security Solutions: Sharing the Brazilian Experience". O evento foi co-patrocinado pelas companhias brasileiras BrazAfric e Kepler Weber, bem como pelo National Microfinance Bank (NMB), banco local de maior capilaridade no país. Além dos patrocinadores, o programa contou com apresentações de representantes da Embrapa África, BNDES África e do "Southern Agricultural Growth Corridor of Tanzania Centre" (SAGCOT Centre). O evento marcou, ainda, lançamento e demonstração de silo com capacidade para 6 toneladas movido a energia solar, desenvolvido pela Kepler Weber em parceria com a BrazAfric especialmente para o mercado africano. O formato adotado procurou dar um viés teórico, com apresentações sobre a experiência brasileira na área de agricultura, e vertente comercial, com espaço reservado para encontros empresariais. O público presente incluiu representantes do Governo tanzaniano, de bancos locais, de associações de pequenos produtores e empresários de diversos setores ligados à agricultura. Ressalto a importância do evento, avaliado como muito positivo para o estímulo ao engajamento brasileiro no setor de agricultura da Tanzânia. Além de ampla cobertura midiática, foram iniciadas discussões, por exemplo, entre Kepler Weber, BrazAfric e a "National Food Reserve Agency" (NFRA), agência responsável pela manutenção de estoques de alimentos, sobre projeto para expansão da capacidade nacional de armazenamento em 160.000 toneladas até meados de 2016. A realização do evento também gerou oportunidades para o estreitamento das relações do BNDES na Tanzânia. Pelas características do mercado local, o continuado envolvimento do Posto será fundamental para a concretização dessas iniciativas.

No que se refere aos investimentos, ressalto o papel da Petrobras na exploração de petróleo e gás natural neste país. Primeira "major oil company" a assinar Acordo de Produção Compartilhada (APC) com a TPDC em 2002 (blocos 5 e 6, ambos já devolvidos), a estatal brasileira desempenhou papel essencial na atração de outras grandes empresas do setor, como Shell, Statoil, BG Group e ExxonMobil, para o mercado tanzaniano. Por não ter encontrado gás natural, como suas concorrentes, pois priorizou, desde o início, a busca por reservas de petróleo, a Petrobras Tanzania (PETAN) acabou tendo que se associar à holandesa Shell (blocos 5, 6 e 8) e a norueguesa Statoil (bloco 6) e, mais tarde, que realizar "joint-venture" com o Banco BTG Pactual para conseguir manter sua operação neste país. No momento de minha partida, a empresa brasileira aguarda os resultados da análise dos estudos sísmicos 3D do bloco 8, que deverá ser concluída até dezembro próximo, de modo a decidir, em conjunto com a Shell, se realizará, no segundo semestre de 2016, perfuração de poço, obrigatória segundo as regras do APC. Avalio que, independentemente do resultado da prospecção nesse bloco, o fortalecimento da posição da Shell no mercado local, após a fusão com a BG, poderá abrir novas oportunidades de negócios para a PETAN, tanto nos blocos originais da BG (1 e 3) como nos que estão sendo negociados pela Shell com o Governo de Zanzíbar (9 a 12), ou mesmo em outras áreas que deverão ser abertas no futuro próximo com a consolidação do setor gasífero neste país.

A presença da Petrobrás no mercado facilitou à Embaixada atrair a atenção de outras empresas brasileiras, como as construtoras Queiroz Galvão, Odebrecht, Camargo

Correa e Andrade Gutierrez, assim como a "holding" paranaense Green Best Solutions, para buscarem oportunidades de realização de obras de infraestrutura neste país. A Andrade Gutierrez foi a primeira a abrir escritório, em 2011, mas acabou fechando-o no ano seguinte. No final de 2013, foi a vez de a Queiroz Galvão abrir sua representação, para tratar dos importantes projetos do Aeroporto de Dodoma e da hidrelétrica de Mnyera (700Mw). A obra do referido aeroporto, com custo estimado em US\$ 185 milhões, com financiamento europeu, foi finalmente incluída no orçamento do Estado para o ano fiscal 2015-2016, que tem início em 01/07 próximo. Desde o final de 2014, a Camargo Correa realizou quatro missões a este país, em busca de obras, e começou a negociar com o Governo local o projeto de linha de transmissão elétrica entre Chalinze e Dodoma (300km), obra orçada em cerca de US\$ 250 milhões.

Por sua vez, a Odebrecht foi a primeira empresa a visitar a Tanzânia, um mês após minha assunção. Na ocasião, demonstrou interesse pela obra da hidrelétrica de Stiegler's Gorge, no Rio Rufiji, com capacidade de geração de 2.100Mw, o que seria a quarta maior usina da África. Por tratar-se de obra de grande porte (investimento estimado em US\$ 2,5 bilhões), a negociação é lenta e já requereu a superação de uma série de fases como a da pré-viabilidade (2012), viabilidade (2013) e, agora, os estudos de impacto ambiental, que devem ser concluídos ainda no corrente ano. Entretanto, a Odebrecht conseguiu que o Ministério dos Transportes tanzaniano incluísse em seu orçamento para 2016, a obra do Aeroporto de Mtwara, futuro polo da indústria do gás natural, com investimento previsto de US\$ 200 milhões e financiamento internacional. Além disso, a empresa vem negociando com fundo de investimento norte-americano a participação na obra do Porto Seco de Kibaha, na região metropolitana de Dar es Salam. A Odebrecht anunciou que deverá abrir, em breve, escritório na Tanzânia.

Entretanto, a primeira empresa a assinar um contrato com o Governo tanzaniano foi a Green Best Solutions, que irá instalar os aterros sanitários de Temeke e Ruvu, na Grande Dar es Salam. A empresa aguarda a disponibilização dos terrenos para iniciar a montagem dos aterros, que deverão contar, nessa fase inicial, com a participação de até dez técnicos brasileiros. Mais recentemente, representantes das sandálias Ipanema e Rider (Grendene) alugaram depósito no Porto de Dar es Salam para começar a distribuir, em breve, seus produtos neste país.

Cabe registrar o interesse antigo da Tanzânia em adquirir aviões da Embraer, ainda não concretizado em razão da falta de solução para questão da dívida bilateral. Hoje, só duas aeronaves EMB-120 Brasília operam neste país, adquiridas usadas pela Flightlink (quarta maior companhia aérea do país). Outras empresas locais, como a Air Tanzania e Precision Air, já manifestaram interesse nos E-Jets brasileiros. O mercado mais promissor, no momento, é o da venda de Super Tucanos, nas suas versões de treinamento e ataque leve para a Força Aérea tanzaniana, além de um Lineage 1000 para a Presidência da República. Este segmento do mercado tanzaniano é disputado com concorrentes canadenses e chineses, o que exige intenso trabalho político junto a autoridades militares e civis, nos preparativos e seguimento das diferentes missões de representantes da Embraer para concretizar as negociações.

REESTRUTURAÇÃO DA DÍVIDA

O financiamento brasileiro para a construção da rodovia Morogoro-Dodoma pela construtora ECISA, nos anos 1980, gerou dívida que atinge atualmente US\$ 235

milhões. Alguns anos mais tarde, a Tanzânia entrou em moratória e parou de pagar o serviço da dívida. Em vista disso, processo de negociação levou à assinatura das Atas do Clube de Paris de 2000 e de 2002, que previam o perdão de 90% dos juros. Hoje, nosso país é o único que ainda não completou o processo de renegociação. Durante a visita presidencial de 2010, o Presidente Lula da Silva chegou a anunciar o perdão da dívida e negociação preliminar foi alcançada ainda naquele ano, o que levou o Governo tanzaniano a efetuar o pagamento de pouco mais de US\$ 8 milhões do montante principal. Entretanto, a Procuradoria-Geral da Fazenda suspendeu as negociações e novo acordo foi alcançado em 2012, prevendo não só o perdão dos juros, mas o pagamento antecipado da parte pendente do principal em duas parcelas, liquidando a dívida seis meses após a entrada em vigor do acordo. A reestruturação da dívida da Tanzânia com o Brasil foi submetida ao Senado Federal em 2013, onde aguarda, até hoje, aprovação na Comissão de Assuntos Econômicos.

Para o lado tanzaniano, a conclusão das negociações com o Brasil significa o encerramento de um capítulo em sua história econômica, o que irá permitir ao país receber finalmente um "rating" das agências internacionais, voltando a tomar empréstimos a um custo mais acessível no mercado internacional de capitais. A reestruturação da dívida permitirá ainda que o Governo tanzaniano possa beneficiar-se de novas linhas de crédito de instituições brasileiras, tanto para o financiamento de obras de infraestrutura quanto para a aquisição de aeronaves e máquinas e implementos agrícolas. A falta de solução para essa questão é fator de grande frustração por parte das autoridades locais e põe em xeque o discurso de solidariedade Sul-Sul adotado pela diplomacia brasileira.

COOPERAÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA

Trata-se de setor de grande potencial e intensidade, que justificou a contratação, a partir de 2011, de funcionário dedicado para acompanhar esses assuntos. Os primeiros ajustes complementares foram assinados em 2009 para projetos nas áreas de processamento de caju e de prevenção ao HIV/Aids (já concluídos), horticultura e melhoramento genético do gado zebu (ainda em andamento). Em 2012, foi assinado acordo trilateral com a Organização Internacional do Trabalho para o combate às piores formas do trabalho infantil na Tanzânia, também já concluído. A partir de 2012 começaram a ser negociadas as segundas fases da cooperação nas áreas de caju e HIV-Aids, além de novas iniciativas em ortopedia pediátrica e no combate à anemia falciforme. Apesar do interesse das instituições tanzanianas a serem beneficiadas pelos projetos de cooperação, a negociação dos ajustes complementares e dos documentos de projetos se encontra parada, devido às restrições orçamentárias vigentes.

Igualmente em 2012, teve início a negociação do projeto do "Cotton Victoria" que, quando implementado, será o maior projeto de cooperação brasileira na África Oriental, beneficiando inicialmente Tanzânia, Quênia e Burundi. Trata-se de projeto de âmbito regional, cuja sede, tendo vista a importância da cotonicultura para a economia tanzaniana, será em Mwanza, no Centro de Desenvolvimento do Algodão (Ukiriguru). Várias missões já visitaram os países-alvo, a última com a participação de técnicos da Universidade Federal de Lavras (05/2015), selecionada para substituir a EMBRAPA como instituição executora do projeto. Espera-se que seja iniciada, em breve, a negociação do texto do Acordo.

Ainda no setor agrícola, a Embaixada foi informada pela Embrapa África da assinatura de Memorando de Entendimento entre a agência de cooperação internacional do Governo britânico (DfID) e a Embrapa, em Brasília, em 30/04/2014, para ampliar programas de cooperação técnica e intercâmbio em agricultura de baixo carbono no continente africano. A Tanzânia figura entre os quatro países a serem inicialmente beneficiados por essa iniciativa, que contará com recursos da ordem de 4,9 milhões de libras do DfID e contrapartida de igual valor da Embrapa (em horas técnicas).

No que tange à cooperação científica, existe intensa atividade entre a EMBRAPA Algodão e a Universidade de Dar es Salam para o desenvolvimento de espécies de algodão resistentes a pragas, que se iniciaram em 2006, à época do Programa Pro-Africa, e seguiram com o apoio de recursos do "Brazil-Africa Marketplace". Novas possibilidades de cooperação científica vêm sendo exploradas pela FIOCRUZ com a COSTECH e o Instituto de Saúde de Ifakara na área do combate à malária.

Pelas características e complementaridades entre os dois países, considero muito importante que seja dada continuidade à cooperação bilateral. Além das já mencionadas áreas de agricultura e saúde, seria importante atender a solicitação do Presidente Kikwete e desenvolver projeto no campo de alimentação escolar, nos moldes da parceria entre Brasil e PMA. Além dos benefícios da cooperação em si, uma interlocução mais estreita com a Presidência seria de enorme valia, tendo em vista o sistema bastante centralizado de tomada de decisões neste país.

DEFESA

Em dezembro de 2011, após o ataque de piratas somalis ao navio-sonda da Petrobras no mar territorial tanzaniano, o Posto sugeriu a criação de adidância militar, preferivelmente da Marinha, para acompanhar a questão da pirataria no Oceano Índico, bem como os temas relacionados à cooperação militar com a Tanzânia e países cumulativos. O Adido militar também passaria a ser responsável pela conclusão e atualização do plano de contingência e evacuação da Embaixada.

Após diversas gestões da Embaixada, conseguiu-se que o Adido Naval e de Defesa em Pretória realizasse visita à Tanzânia (e também a Seicheles) para conhecer as ações que o país vinha tomando para combater a pirataria e analisar eventuais demandas de cooperação (09/2013). Esses contatos culminaram com a ida do Chefe do Estado Maior das Forças Populares de Defesa da Tanzânia, General Davis Mwamunyange, ao Brasil (08/2014), a convite do Chefe do EMFA, seguida de participação de delegação tanzaniana na LAAD 2015. Está sendo organizada visita de estudos ao Brasil de oficiais ligados à criação de unidades de elite, de ação rápida e antiterrorismo. Ressalto, outrossim, o excelente relacionamento da Embaixada com a Escola Nacional de Defesa, que realizou a viagem de estudos de sua primeira turma de formandos ao Brasil em 2012, e que me convidou todos os anos para realizar palestra aos alunos sobre temas brasileiros e sul-americanos.

Considero que só com a nomeação de Adido Militar, ainda que não residente em uma primeira fase, será possível consolidar e intensificar essa cooperação, que pode vir a ter importantes desdobramentos em termos de venda de equipamento de emprego militar.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E ASSUNTOS CULTURAIS

O aproveitamento de vagas por estudantes tanzanianos nos Programas de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e Pós-Graduação (PEC-PG) sempre esbarraram na barreira da língua. Por isso, atendendo a solicitação desta Embaixada, o Governo brasileiro decidiu abrir Leitorado de Língua Portuguesa na Universidade de Dar es Salam (uma das mais importantes da África) em 2011. O processo de seleção do Leitor foi concluído pela CAPES em dezembro daquele ano, mas nenhum dos candidatos selecionados aceitou assumir o cargo e essa vaga foi retirada das prioridades da CAPES. Em 2014, com apoio da Petrobras e em conjunto com o Ministério da Energia e Minerais, foram selecionados 15 candidatos a bolsas de mestrado e doutorado em geologia e engenharia de petróleo para realizar curso intensivo de português. Com essa iniciativa foi possível garantir, após mais de 35 anos, o retorno de estudantes tanzanianos ao PEC-PG, com a concessão de duas bolsas para mestrandos na Universidade Federal do Espírito Santo. Importante registrar, ainda, a decisão de conceder bolsa a diplomata tanzaniano, o segundo em cerca de 25 anos, para cursar o Instituto Rio Branco, para o curso de 2011/12.

No marco da cooperação cultural, vale destacar a realização de Mostras anuais de Cinema Brasileiro na Tanzânia (quatro edições), com o apoio do Departamento Cultural do Itamaraty e da Petrobras, além de algumas parcerias locais, que atingiram bom público durante as sessões organizadas nesta Capital e em Zanzibar, entre 2010 e 2014. Também digna de nota foi a realização da Mostra fotográfica AMRIK (2011), em colaboração com a Fundação Aga Khan, que contou com excelente público no Diamond Jubilee Hall. Eventos musicais e "workshops" de percussão também atraíram bom público com as apresentações do Pandeiro Repique Duo (04/2010) e dos Grupo Samba Brasil (07/2010) e Raiz (09/2013). O Posto procurou também apoiar o desenvolvimento da capoeira neste país, inclusive com a publicação de livro em língua suaíli, em parceria com editora loal, sobre esta manifestação cultural afro-brasileira. Cabe registrar, ainda, a elaboração da publicação "Brazili kwa ufupi" ("Brasil em resumo", em suaíli), em 2010, com informações básicas sobre o Brasil para alunos da escola secundária. Essas informações foram agora atualizadas e sua versão digital encontra-se disponível na página da Embaixada na internet.

SEICHELES

Em 23/09/2010, o Governo de Seicheles concedeu-me "agrément" como representante do Brasil junto àquele país. Em 24/05/2011, participei, em Victoria, na condição de Embaixador designado e Enviado Especial do Governo brasileiro, das cerimônias de posse do segundo mandato do Presidente James Michel. Na ocasião, fiz entrega ao Chefe de Estado seichelense de carta da Senhora Presidente da República na qual solicitava apoio daquele país à candidatura brasileira ao cargo de Diretor-Geral da FAO, que foi imediatamente endossada por Seicheles.

Por Decreto de 18/10/2011, minha nomeação para o cargo foi publicada no Diário Oficial da União. Em 13/12/2011, apresentei credenciais ao Presidente James Michel, em cerimônia realizada no Palácio Presidencial de Victoria. No mesmo dia, assinei, juntamente com o Chanceler Jean-Paul Adam, dois acordos: o de isenção parcial de vistos e o de isenção de vistos em passaportes diplomáticos, oficiais e de serviço. Este entrou em vigor em 09/02/12, enquanto o primeiro, aprovado pelo Senado

Federal em 18/03/2014, ainda aguarda promulgação. Em vista da demora para sua entrada em vigor, foi apresentada ao Governo de Seicheles a possibilidade de assinatura de Acordo por Troca de Notas Assinadas sobre o assunto, como maneira de acelerar o processo de isenção de vistos de curto prazo. A Nota de proposta foi enviada à Chancelaria seichelense em 15/05/2015, ainda sem resposta.

Durante contatos realizados por ocasião da apresentação de credenciais, a Chancelaria local demonstrou interesse em receber bolsas de estudo de pós-graduação, bem como uma vaga no Instituto Rio Branco. Em vista disso, consultou sobre a entrada em vigor do Acordo Bilateral na área de cooperação educacional, assinado em Victoria em 16/09/2009 e aprovado pelo Senado Federal em 31/05/2011, mas ainda não promulgado. Ademais, o Governo seichelense voltou a insistir na assinatura de Acordo para evitar a Bitributação e de Promoção de Investimentos, apresentado inicialmente em 2006, mas não houve interesse do lado brasileiro em levar adiante o tema, por Seicheles figurar na lista de "paraísos fiscais não cooperativos" da OCDE.

Entre 29/10 e 3/11/2013, realizei nova visita oficial a Victoria, acompanhado de missão empresarial, composta de representantes da Petrobras, Queiroz Galvão e Green Best Solutions. Fui recebido pelo Chanceler Jean-Paul Adam, ocasião em que passamos em revista os temas da agenda bilateral. Durante a visita, o CEO da "Seychelles Civil Aviation Authority" confirmou o interesse de seu país em assinar Acordo de Serviços Aéreos com o Brasil, cuja minuta acabou sendo negociada semanas mais tarde, durante rodada de negociações da OACI realizada em Durban, África do Sul (9-13/12/2015).

Entre os dias 17 e 19/05/2015, realizei visita de despedidas a Seicheles. Além do encontro de cortesia com o Presidente Michel no Palácio Presidencial em 18/05, despedi-me, igualmente, do Presidente da Assembleia Nacional, Patrick Herminie. Ademais, foram realizadas reuniões de trabalho com o Ministro das Finanças e Comércio e com o Secretário de Estado da Chancelaria. Ao final da visita, foi assinado o Acordo bilateral de Serviços Aéreos.

. Seicheles vem demonstrando grande interesse em diversificar seu relacionamento internacional e considera o Brasil parceiro importante, que mereceria intensificação das relações. Em cooperação científica, técnica e tecnológica, as áreas mais promissoras são educação, saúde, agricultura, temas ambientais e as relacionadas à chamada "economia azul" e à capacitação de recursos humanos. No plano comercial e de investimentos, existem oportunidades de negócios e investimentos nos setores de turismo, pesca e infraestrutura, em projetos como o novo Aeroporto Internacional de Victoria, obra orçada em mais de US\$ 150 milhões.

Nos foros internacionais, Seicheles segue sempre a posição comum da Aliança dos Pequenos Estados Insulares, em particular os da Comissão do Oceano Índico, e tem procurado demonstrar liderança nesse grupo, tendo em vista a candidatura do país a assento não-permanente do Conselho de Segurança da ONU para o biênio 2017-2018. O país tem participado ativamente das reuniões internacionais nas áreas de meio ambiente e Direito do Mar e, em outubro de 2014, o Ministro do Meio Ambiente e Energia, Professor Rolph Payet, foi eleito para o cargo de Secretário Executivo das Convenções da Basílica, Roterdã e Estocolmo.

COMORES

O Governo comoriano concedeu-me "agrément" em 18/02/2011. Minha primeira visita a Moroni aconteceu entre 2 e 4/06/2011, ainda como Embaixador designado, e na condição de Enviado Especial da Senhora Presidente da República para promover a candidatura brasileira ao cargo de Diretor-Geral da FAO. O Presidente Ikililou Dhoinine recebeu-me em 02/06, um dia após sua posse. Desde o princípio, aquele país apoiou a candidatura do Professor José Graziano da Silva. Mantive, ainda, contatos na Chancelaria e nos Ministérios da Agricultura e da Energia.

Por Decreto de 18/10/2011, minha nomeação para o cargo de Embaixador junto à União das Comores foi publicada no D.O.U. Apresentei credenciais ao Presidente Ikililou Dhoinine em 22/11/2011, em cerimônia no Palácio Beit-Salam, fato inédito, pois, desde o estabelecimento de relações diplomáticas em 25/03/2005, nenhum Embaixador brasileiro havia conseguido viajar às Comores para a apresentação de credenciais. No mesmo dia, assinei, juntamente com o Chanceler Mohamed Bakri Charif, o Acordo Básico de Cooperação Técnica, cujo processo de ratificação ainda não foi concluído. Entre 14 e 21/01/2012, a Embaixada organizou na Aliança Francesa de Moroni a exposição fotográfica Amrik e a exibição do filme "Central do Brasil".

Entre 4 e 7/11/2013, realizei nova visita a Moroni, acompanhado de missão empresarial, composta de representantes da Petrobras, Brazil Foods, Green Best Solutions e Brazafric. Fui recebido, juntamente com os empresários brasileiros, pelo Presidente Dhoinine, ocasião em que manifestou sua satisfação com a possibilidade de contar com a participação de empresas brasileiras no desenvolvimento do país, em particular do setor de petróleo e gás.

Entre os dias 25 e 27/05/2015, realizei visita de despedidas ao país, com encontros com o Chefe de Estado, com o Presidente da Assembleia Nacional, Abdou Ousseini, e com o Secretário-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Tanto nas audiências com o Presidente Dhoinine e com o Chefe do Legislativo ficou patente o interesse do país em poder contar com a Petrobras na exploração de petróleo e gás natural em águas profundas na zona econômica exclusiva do arquipélago, adjacente às grandes reservas de gás encontradas recentemente em Moçambique e Tanzânia. No encontro na Chancelaria, o Secretário-Geral voltou a insistir no desejo daquela Chancelaria de formar diplomatas no Instituto Rio Branco. Também inaugurei oficialmente o Consulado Honorário em Moroni e dei posse ao Senhor Djamil Mahamoud no cargo, o que deverá facilitar em muito os contatos com aquele país.

Nos diversos foros multilaterais, as Comores tem apoiado sistematicamente candidaturas brasileiras, inclusive no caso de nossa pretensão a assento permanente no Conselho de Segurança da ONU.

COMUNIDADE DA ÁFRICA ORIENTAL (EAC)

Apresentei credenciais ao Secretário-Geral, interino, da Comunidade da África Oriental (EAC), Julius Rotich, em 03/05/2010, no edifício-sede da instituição em Arusha. Na ocasião, Rotich agradeceu nosso interesse em uma aproximação com a Comunidade e demonstrou interesse em conhecer melhor a experiência brasileira nas

áreas de agricultura, energia, infraestrutura, transporte e meio ambiente, bem como as instituições do MERCOSUL. Cabe registrar que fui o primeiro representante governamental a apresentar credenciais, o que coloca o Brasil no topo da precedência dentre os países com Embaixadores acreditados como observadores junto àquele organismo regional.

Atendendo a convites do Secretariado da EAC, participei das seguintes Cúpulas da Comunidade: XII Sessão Ordinária (Arusha, 03/11/2010); IX Sessão Extraordinária (Dar es Salaam, 19/04/2011), ocasião em que pude realizar gestões junto aos Chanceleres dos 5 países membros em prol da candidatura brasileira à Direção-Geral da FAO; e XIII Sessão Ordinária (Bujumbura, 29/11/2011). Em 28/11/2012, o então Encarregado de Negócios, PS Pedro Martins Simões, participou em Arusha das cerimônias de inauguração do novo edifício-sede da EAC e do lançamento da pedra fundamental dos projetos do posto fronteiriço único de Namanga e da duplicação da rodovia Arusha-Namanga-Athi River, eventos prévios à XIV Cúpula, realizada em Nairóbi, onde o Brasil esteve representado por sua Embaixadora naquela Capital.

Cabe registrar a participação do Secretário-Geral da EAC, Dr. Richard Sezibera, na Conferência de Cúpula Rio+20, marcada pela realização, em parceria com o PNUD, de evento paralelo intitulado "Apresentando os progressos da EAC na implementação de políticas de desenvolvimento sustentável na África Oriental, em 20/06/2012.

Em 23/01/2013, o Secretário-Geral Adjunto da EAC para Assuntos Financeiros e de Administração visitou-me na Embaixada com o intuito de buscar uma aproximação daquele organismo regional com o Brasil. As áreas de interesse eram, naquele momento, nos setores de infraestrutura, maquinário agrícola e energias renováveis. Em seguimento à visita, enviou-me carta, em 20/02/2013, pela qual convidava o Governo brasileiro a participar formalmente, na qualidade de membro observador, das reuniões do Comitê Executivo do Fundo de Parceria daquele organismo (EPF). O convite significava participar de duas reuniões anuais, em sessões técnicas, seguidas de encontro de alto nível do Secretário-Geral, Richard Sezibera, com os Chefes de Missão dos países-membros do Fundo. Em 31/12/2013, o Posto recebeu instruções de que o Brasil não tencionava participar, por enquanto, do EPF nem como observador, tendo em vista que nossa participação poderia gerar expectativa de contribuições financeiras futuras. Entretanto, foi anunciado o potencial interesse brasileiro em participar do Fundo de Desenvolvimento da EAC, nos moldes da cooperação já existente com o Banco Africano de Desenvolvimento em seu Fundo de Desenvolvimento.

Apresentei minhas despedidas oficiais ao Secretário-Geral da EAC, Richard Sezibera, em 14/05, à margem de evento sobre a Mídia na EAC, realizado nesta Capital, o que me poupou o deslocamento a Arusha. Na ocasião, o SG Sezibera demonstrou grande interesse em retomar, com meu sucessor, o processo de aproximação com o Brasil e com o Mercosul.

RECOMENDAÇÕES

Após seis anos acompanhando os assuntos bilaterais com a Tanzânia e cumulatividades, permito-me recomendar, a meu sucessor, a concentração de esforços em alguns poucos temas específicos:

- a) solução da questão da reestruturação da dívida bilateral, que irá permitir a abertura de novas linhas de crédito, que irão fomentar o comércio e estimular os investimentos em projetos de infraestrutura;
- b) dar atenção prioritária aos setores de energia, agricultura e infraestrutura, áreas que deverão apresentar maior potencial de crescimento na próxima década;
- c) procurar retomar as negociações dos ajustes complementares para a cooperação nas áreas de saúde mencionadas, tendo em vista seu grande impacto em termos de visibilidade para o Brasil;
- d) estimular a cooperação científica, procurando aproximar o CNPq de sua homóloga tanzaniana COSTECH. Além de mais barata do que a cooperação técnica, a Tanzânia tem interesse e possui condições de dar contrapartidas mais substantivas na área científica; e
- e) estimular a negociação de acordo bilateral de comércio e proteção de investimentos que poderá elevar o fluxo de comércio para a casa da centena de milhões de dólares. Acordos similares da Tanzânia com Índia, China e Turquia tiveram esse efeito, elevando o comércio para US\$ 3,5 bilhões, US\$ 2 bilhões e US\$ 200 milhões, respectivamente. No caso da Turquia, o comércio em 2009 era inferior ao do comércio da Tanzânia com o Brasil naquele ano (US\$ 18 milhões).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tanzânia é, sem dúvida, um parceiro importante para a projeção do Brasil na África Oriental. Além de possuir grande população e credenciais democráticas, o país tem uma economia em rápida expansão e vem desempenhando papel regional de destaque, como exemplificado pela participação em diversas operações de paz na África. Ademais, o país também possui atuação de destaque na porção meridional do continente africano, como membro da SADC (cuja secretaria-geral é tanzaniana) e ex-sede de diversos movimentos de libertação nacional. Acredito que os esforços empreendidos durante minha gestão ajudaram a aproximar os dois países e avalio que as complementariedades em diversos segmentos devem continuar a ser exploradas e aprofundadas, sobretudo nas áreas de comércio e investimentos, cooperação técnica e intercâmbio cultural - nas quais terceiros países têm atuado de forma incisiva (como os EUA, China, Índia, Turquia e a maioria dos países da União Europeia). Para responder a esse cenário desafiador, será fundamental contar com apoio da Secretaria de Estado em diversas áreas: melhoria dos salários dos contratados locais, hoje muito baixos até para os padrões locais; reforço da lotação, que desde setembro de 2013 não conta sequer com Vice-Cônsul; criação de SECOM e retomada da cooperação e das iniciativas culturais, tão logo permitam as condições orçamentárias; e intensificação do intercâmbio político e das visitas bilaterais, com possível criação de mecanismo de consultas políticas.

Em relação a Seicheles, é importante registrar que, em diversas ocasiões, o país causou-me impressão muito positiva, atuando com profissionalismo e organização. A atuação internacional do arquipélago, embora restrita, costuma ser bastante focada e o país vem buscando ocupar papel de liderança em torno do conceito de "economia azul", além de ser possivelmente um dos mais capazes em termos de recursos humanos entre os pequenos países insulares. O país engaja-se também em temas afeitos ao combate à

pirataria no Oceano Índico, de interesse para o Brasil enquanto houver presença da Petrobras na região. Seria importante que a interlocução fosse mantida e que funcionários da Embaixada fossem autorizados a deslocar-se a Mahé com maior frequência, tão logo permitam as condições orçamentárias.

No que tange às Comores, devo ressaltar que, apesar de país de economia diminuta e baixo potencial de negócios, no curto prazo, a situação poderá alterar-se significativamente em caso de eventuais descobertas de petróleo e gás. Ademais, existem possibilidades tanto em termos de cooperação, em especial nos setores da agricultura e da formação e treinamento, como de negócios, com oportunidades de investimento em obras de infraestrutura viária e no campo da energia renovável. Sendo as Comores o país mais pobre da Liga Árabe, desfruta de acesso preferencial aos fundos árabes de fomento, mas faltam bons projetos, que poderiam ser elaborados por empresas brasileiras.

Por fim, a EAC representa, para o Brasil, valiosa oportunidade de atuar regionalmente. Seria conveniente estudar a possibilidade de estabelecer projeto de cooperação técnica com a instituição, de modo a abranger de uma só vez os cinco países que a compõem, bem como de gerar efeito demonstração para produtos e tecnologias brasileiros. Ademais, o organismo é palco de importantes decisões de política e segurança, de que é exemplo mais recente a instabilidade no Burundi, cujo gerenciamento tem sido feito principalmente via instituições da EAC. A manutenção e aprofundamento da interlocução com o grupamento, portanto, poderá ter desdobramentos positivos em termos de acompanhamento de política regional. Ressalto, uma vez mais, a importância de que tão logo possível sejam autorizados deslocamentos mais frequentes a Arusha, sem o que a presença brasileira junto ao grupamento será diluída.